

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

ABORDAGEM MIDIÁTICA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CULTURA DO ESTUPRO.

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS

Área temática: Pesquisa/Pós - Graduação - UEMS

FERREIRA, Sabrina Freires¹ (sabiferreira5@gmail.com); **TURATI**, Carlos Alberto² (carlos.turati@uems.br).

¹ – Discente do Curso de Letras Português/Inglês, U.U. de Cassilândia – UEMS;

² – Docente do Curso de Letras Português/Inglês, U.U. de Cassilândia – UEMS.

No Brasil, há cada quatro horas uma mulher é vítima de violência, conforme dados da Rede de Observatórios da Segurança de 2022. Esse fato leva a indagar como fatores históricos contribuem para a disseminação e reprodução deste tipo de violência. Dentre tais fatores, é possível observar em nossa sociedade uma naturalização da violência contra a mulher que perpassa e se constitui em diversas instâncias culturais. Mais especificamente, observa-se uma naturalização da violência sexual, o que por sua vez tem um efeito impactante na disseminação de práticas de violência cotidiana e doméstica. Essa forma específica de naturalização da violência sexual foi conceituada na literatura feminista a partir dos anos 1970 como *cultura do estupro*, uma conduta coletiva que silencia ou relativiza a violência sexual contra a mulher, tanto de formas sutis quanto explícitas. Nesse sentido, é possível afirmar que o estupro não apenas é realizado majoritariamente por homens conscientes de seus atos, mas também que é incentivado por uma série de mecanismos culturais. Assim sendo, questiona-se como esses mecanismos culturais se reproduzem através de discursos em notícias, como meio fundamental de comunicação social cotidiana que, ao distribuir informações ao seu público, também realiza a convergência e o confrontamento de valores da sociedade. Uma vez que a mídia informativa materializa e reproduz diversas ideologias, é possível questionar como seu papel colaborativo para a sociedade vem sendo realizado, principalmente em noticiários que tratam da violência contra a mulher, se esse papel está sendo positivo ou não. Em vista dessa problematização, esta iniciação à pesquisa tem por objetivo investigar como a abordagem jornalística da violência sexual contra a mulher no contexto sul-matogrossense se relaciona com os elementos culturais que naturalizam essa violência ou justificam a ação do agressor. Como quadro metodológico, a pesquisa será do tipo exploratório-descritivo e espera-se gerar um corpus representativo de dados e um quadro de referência dos resultados. O material selecionado como arquivo consiste em notícias veiculadas em meio digital, produzidas por jornais ou agências de informação situadas no Mato Grosso do Sul e que relatem fatos ocorridos nesse contexto. Para gerar o quadro de referência dos resultados, será feita a análise de expressões ideológicas dos elementos culturais que se manifestam nos textos jornalísticos e de como se dá o seu funcionamento enunciativo e semiótico. De tal modo, toma-se como base teórico-conceitual os estudos do signo e da enunciação e discurso de Bahktin, mais especificamente a partir do conceito de compreensão responsiva. Como resultado esperados, esta pesquisa irá contribuir para os estudos discursivos feministas no Brasil, os quais, mediante engajamento social, promovem uma reapropriação das ferramentas teóricas e analíticas de correntes canônicas de estudos discursivos para superar os códigos da linguagem que naturalizam e perpetuam sistemas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura do estupro, Notícia, Discurso.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Institucional de Iniciação Científica e à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPI) da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) pela bolsa de Iniciação Científica concedida.